

# Audácia e coragem

Com o lastro político que passou a sustentá-lo, a partir da decisão constituinte em favor da preservação da forma presidencial de Governo, o presidente Sarney conta agora com apoio para executar o programa reformista reclamado pela sociedade. Deveria fazê-lo pelo reordenamento das diretrizes econômico-financeiras, com a intensidade necessária para reverter o quadro caótico gerado pela inflação, sob o empuxo de disfunções que ameaçam desestabilizar o sistema econômico.

Não há dúvida sobre o caráter heróico que tal iniciativa deverá conter, pois somente a adoção de medidas severas será capaz de repor a ordem na conturbada economia nacional. Esgotaram-se todas e quaisquer possibilidades de atacar o problema através de ações paliativas, porque as deformações diagnosticadas são bastante graves e, em consequência, exigem tratamento à altura. Aliás, é fundamental compreender que a adversidade da conjuntura resulta do conteúdo estrutural da crise, numa abrangência que vai desde o déficit público crônico até o fantástico endividamento externo.

Se, antes, acorrentado às perplexidades propostas pelo conflito de interesses nas forças políticas que o elegeram, o Presidente tinha suas mãos praticamente atadas, hoje as tem livres para usá-las no trabalho que considere consultar o interesse nacional. Já não precisará temer o ranger

de dentes por parte dos que, voltados a corrotejar o povo para auferir dividendos eleitorais, se postam contra providências contencionistas inevitavelmente impopulares. Não só o presidente Sarney tem consciência de que dispõe de suficiente solidariedade política para respaldá-lo em suas decisões, como também sabe que está às vésperas de ter o seu mandato confirmado para cinco anos, prazo conveniente para colher os resultados de sua gestão.

Agora, é indispensável que o Governo avale com precisão os efeitos a serem perseguidos nas medidas cogitadas para o reajuste da economia. Devem ser elas tão drásticas que possam estancar a hemorragia inflacionária, via contenção do déficit público por meio de cortes significativos nas despesas da administração; e tão sensatas que possam evitar a eclosão de turbulências sociais graves, indesejáveis ao País quanto a própria inflação.

Quando o objetivo é bloquear os caminhos da catástrofe econômica, como seria o desdobrar de um processo inflacionário em torno de quinhentos por cento ao ano, o preço da impopularidade ainda é muito pouco. Inclusive porque o Governo, quebrada a tendência ascendente da inflação, disporá de tempo para recolher os efeitos positivos de sua ação e, em decorrência, o reconhecimento da sociedade. No momento, audácia e coragem são as palavras de ordem.